

ENAPOR
Portos de Cabo Verde

ENAPOR, S.A. - Empresa Nacional de Administração dos Portos

RELATÓRIO & CONTAS DE 2010



Sede: Caixa Postal 82
Mindelo, São Vicente - Cabo Verde
Tel. (+238) 230 75 00
Fax. (+238) 232 43 37
Serviço Administrativo: (+238) 232 21 70
www.enapor.cv

ÍNDICE

1.	MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	5
2.	INDICADORES	6
3.	ENVOLVENTE DE MERCADO	7
4.	ACTIVIDADE PORTUÁRIA.....	8
5.	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	13
6.	RECURSOS HUMANOS	14
7.	MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	19
8.	SEGURANÇA PORTUÁRIA	20
9.	INVESTIMENTOS	21
10.	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	25
11.	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	36
12.	BALANÇO.....	37
13.	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA.....	38
14.	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES	39
15.	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA.....	40
16.	DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO.....	41
17.	ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	43
18.	PARECER DO CONSELHO FISCAL	78
19.	RELATÓRIO DE AUDITÓRIA.....	81

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



A retoma do crescimento económico de Cabo Verde, como resultado do forte investimento público, do aumento da indústria transformadora e da maior disponibilidade dos serviços no sector dos transportes e auxiliares, reflectiu-se positivamente no sector portuário, pois inverteu-se o ciclo decrescente do tráfego portuário no primeiro semestre, com uma ligeira recuperação no segundo semestre.

A procura dos portos nacionais pelos navios teve um crescimento de 1%, expresso em mais 63 escalas e num total de 5 711 navios, com maior incidência no longo curso.

O movimento global de mercadorias atingiu 1.841.885 toneladas, representando -1.5% do que em 2009, sendo 1.177.975 no longo curso e 663.909 na cabotagem.

A movimentação de mercadorias evoluiu de modo diverso nos diferentes segmentos, tendo crescido na sacaria, granel e carga geral e decrescido nos contentores, combustíveis e na carga em trânsito.

A análise económica e financeira do exercício de 2010 revelou uma evolução favorável, com um aumento moderado dos resultados líquidos, que totalizaram 115.127 contos, reflectindo um crescimento de 13,5%.

A actividade comercial da Empresa gerou um rendimento total de 2.224.493 contos, significando um aumento de 4,8%, em relação ao ano de 2009, destacando-se a rubrica de outros rendimentos pela expressão da sua contribuição no valor global.

Os gastos consolidados do exercício totalizaram 2.052.251 contos, que traduzem um aumento de 4,2%, relativamente ao ano anterior, tendo-se verificado aumentos nas rubricas dos gastos financeiros, movimento de mercadorias consumidas e gastos com o pessoal.

Ao longo dos últimos anos, foram concebidos diferentes projectos de modernização e expansão portuárias, com a introdução do novo conceito de plataformas logísticas dos transportes, que pretende não só efectuar a prestação de serviços aos navios e mercadorias, mas também facilitar a integração dos diferentes modos de transporte e serviços aos utentes portuários, com o devido enquadramento na cintura industrial e comercial dos portos.

A disponibilização de novas infra-estruturas permitiu o surgimento de maior oferta na cabotagem, através de novos serviços no domínio do transporte horizontal, com ganhos significativos para os operadores económicos.

Merece destaque a consolidação do Projecto de Transbordo do Porto Grande, como centro de negócios que se afirma gradualmente na oferta de serviços, na distribuição do tráfego de contentores na nossa região e na procura cada vez maior como porto do turismo de cruzeiro.

O segmento do transbordo de pescado teve, em 2010, um crescimento significativo: 37% nos navios, 260% na tonelagem transbordada e 312% nos contentores reexportados.

A afirmação do sector no turismo de cruzeiro vem evoluindo favoravelmente com o aumento das escalas no Porto Grande e a programação da inclusão de outros portos, a partir de 2012.

A internacionalização dos portos cabo-verdianos é uma realidade e evidencia-se como um dos maiores desafios de Cabo Verde, num horizonte dos próximos cinco a dez anos, devendo mobilizar todas as vontades do poder político, dos operadores económicos e da sociedade cabo-verdiana.

2. INDICADORES

Pelos dados do quadro seguinte, o exercício económico de 2010, com um acréscimo no volume de negócios de 4,1%, apresenta alguma melhoria em relação a 2009.

SECTORES	Unid.	2010	2009	VAR. % 10/09
TRAFEGO PORTUÁRIO				
Escalas de Navios	Nº	5.711	5.648	1,1%
Movimento Contentores	TEU	55.796	58.616	-4,8%
Movimento Contentores	TON	469.928	543.883	-13,6%
Total de Carga Movimentada	TON	1.841.884	1.870.017	-1,5%
PESSOAL				
Trabalhadores do Quadro	Nº	427	434	-1,6%
Corpo de Estiva	Nº	561	581	-3,4%
FINANÇAS				
Volume de Negócios (prestação Serviços+Suplementares)	CONTOS	2.185.453	2.098.542	4,1%
Resultados Operacionais	CONTOS	210.886	185.792	13,5%
Resultados Líquidos	CONTOS	115.127	101.446	13,5%
Autonomia Financeira	-	0,35	0,43	-19,4%
Rentabilidade Operacionais da Vendas	%	9,48%	8,75%	8,3%
Rentabilidade Capitais Próprios	%	4,06%	3,66%	10,9%
Total do Capital Próprio	CONTOS	2.836.150	2.771.746	2,3%
Capital Realizado	CONTOS	1.200.000	1.200.000	0,0%
Total do Activo	CONTOS	8.104.251	6.379.784	27,0%
Fundo Maneio	CONTOS	-260.883	512.648	-150,9%
Necessidades em Fundo de Maneio	CONTOS	-295.003	86.293	-441,9%
EBITDA	CONTOS	481.529	481.181	0,1%

3. ENVOLVENTE DE MERCADO



Macro Económico

As estimativas do Banco de Cabo Verde apontaram um **crescimento real de 5,6%**, contra **4%**, de 2009. Este desempenho favorável do produto interno bruto foi determinado pela **recuperação da procura interna**, com maior incidência no consumo privado e no investimento público. A taxa de inflação situou-se em 2,1%.

Segundo dados apurados pelo INE, as exportações e importações em Cabo Verde tiveram alguma expansão em relação a 2009, o que teve algum impacto positivo no tráfego portuário nacional.

4. ACTIVIDADE PORTUÁRIA

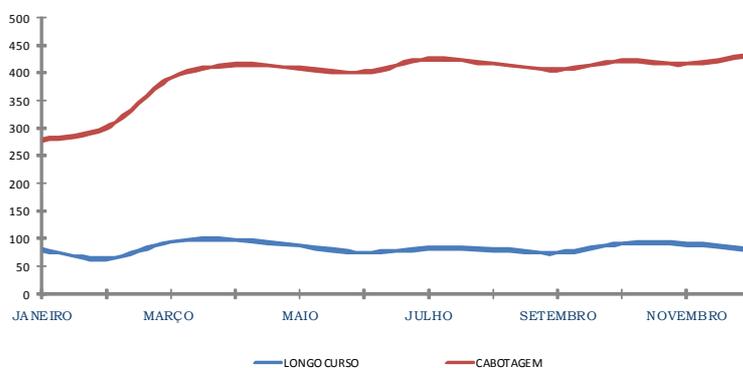
ANÁLISE DO TRÁFEGO

Movimento de Navios

Em 2010, escalaram nos portos de Cabo Verde, 5.711 navios, número que representa um acréscimo de 1% em relação a 2009. Na arqueação bruta (TAB), houve uma diminuição de 10%.

Movimento Total de Navios Atracados				
Navios	2010	2009	Variação 2010/09	
			Numero	%
Nacionais				
Numero	4.715	4.697	18	0,4%
TAB	3.769.360	4.182.977	-413.617	-9,9%
Estrangeiros				
Numero	996	951	45	4,7%
TAB	4.352.448	4.854.904	-502.456	-10,3%
Total Geral				
Numero	5.711	5.648	63,00	1%
TAB	8.121.808	9.037.881	-916.073	-10%

MOVIMENTO NAVIOS ATRACADOS



Os portos Grande, Sal-Rei e Palmeira foram os que mais cresceram no número de navios em 2010. Na arqueação bruta, houve algum crescimento, apenas no Porto da Palmeira.

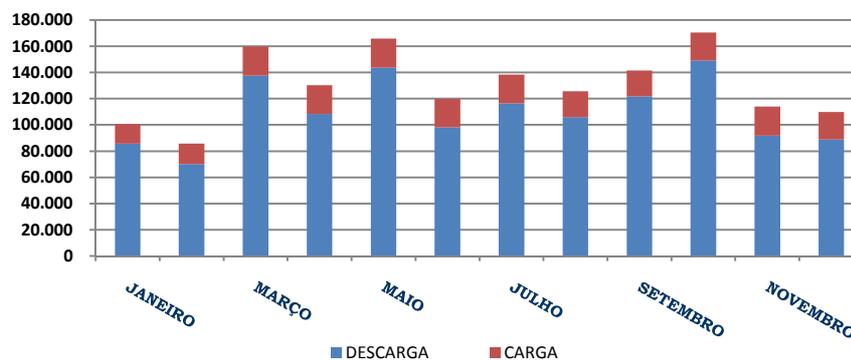


Movimentação de Mercadorias

No volume de mercadorias movimentadas, houve uma redução de 1,5%.

Movimento Total de Mercadorias				
Mercadorias	2010	2009	Variação 2010/09	
			Tons.	%
Longo Curso	1.177.975	1.201.900	-23.925	-1,99%
Carga Geral	157.742	136.435	21.307	15,62%
Contentorizada	392.154	412.932	-20.778	-5,03%
Sacaria	256.998	228.104	28.894	12,67%
Granel	183.911	160.722	23.189	14,43%
Combustível	169.139	186.413	-17.274	-9,27%
Carga em transito	18.031	77.294	-59.263	-76,67%
Cabotagem	663.909	668.117	-4.208	-0,63%
Carga	189.205	207.054	-17.849	-8,62%
Descarga	195.000	211.695	-16.695	-7,89%
Granel Liquido	279.704	249.368	30.336	12,17%
Total Geral	1.841.884	1.870.017	-28.133	-1,50%

MOVIMENTO DE MERCADORIAS



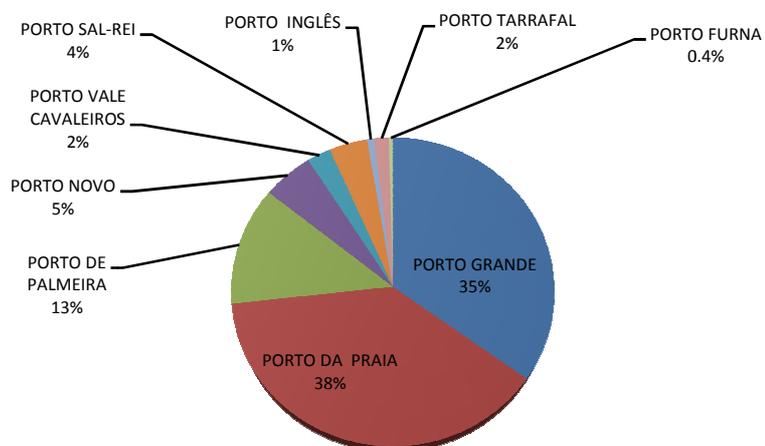
Porto da Palmeira, com mais 40 mil toneladas em relação a 2009, foi o que mais cresceu e o Porto Grande, com menos 96 mil toneladas, foi o que mais decresceu.

Movimento total de Mercadorias de Cabotagem por Portos

PORTOS	2010	2009	Variação 2010/09	
			tons.	%
Porto Grande	220.630	216.475	4.155	1,9%
Porto Praia	188.624	203.622	-14.998	-7,4%
Porto Palmeira	80.574	73.829	6.745	9,1%
Porto Novo	78.672	82.633	-3.961	-4,8%
Porto Vale Cavaleiros	28.604	24.440	4.164	17,0%
Porto Tarrafal	17.947	17.589	358	2,0%
Porto Inglês	12.521	11.556	965	8,4%
Porto Furna	7.177	6.640	537	8,1%
Porto Sal - Rei	29.159	31.333	-2.174	-6,9%
Total Geral	663.908	668.117	-4.209	-0,6%

Movimento total de Mercadorias de L. Curso por Portos

PORTOS	2010	2009	Variação 2010/09	
			tons.	%
Porto Grande	422.977	523.150	-100.173	-19,1%
Porto Praia	516.753	474.015	42.738	9,0%
Porto Palmeira	148.843	115.477	33.366	28,9%
Porto Novo	18.497	17.450	1.047	6,0%
Porto Vale Cavaleiros	16.567	14.221	2.346	16,5%
Porto Tarrafal	9.418	6.609	2.809	42,5%
Porto Inglês	1.272	384	888	231,3%
Porto Furna	346	596	-250	-41,9%
Porto Sal - Rei	43.301	49.998	-6.697	-13,4%
Total Geral	1.177.974	1.201.900	-23.926	-2,0%



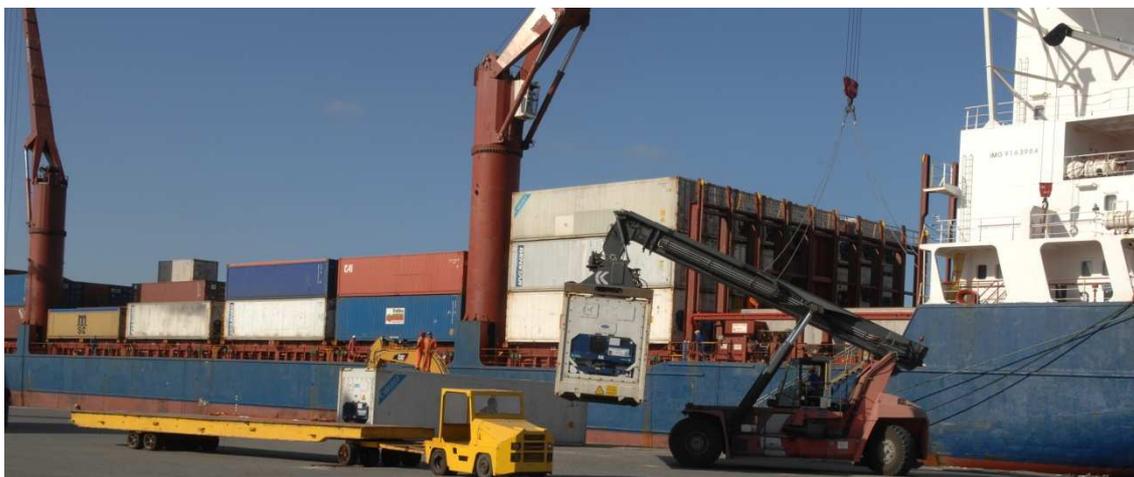
MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Movimento de Contentores

Os contentores movimentados correspondem a 55.796 TEUS, cifra que representa uma redução de 4,8% relativamente a 2009.

Entre os tráfegos que apresentaram quebras mais significativas encontram-se o **transshipment** com um decréscimo de 4.259 TEUS (94,8%), correspondentes a 84.341 tons.

A análise deste tipo de carga segundo as unidades de acondicionamento, número de contentores e número de TEU, é traduzida no quadro que se segue:



Movimento de contentores

Contentores	2010		2009		VAR. % 10/09			
	TEUS	TON.	TEUS	TON.	TEUS	%	TON	%
CARREGADOS	26.615	90.428	26.522	94.112	93	0,4%	-3.684	-3,9%
<i>Porto Grande</i>	7.809	38.158	7.766	36.660	43	0,6%	1.498	4,1%
<i>Porto da Praia</i>	15.077	42.964	14.411	47.854	666	4,6%	-4.890	-10,2%
<i>Porto da Palmeira</i>	2.355	5.696	2.654	6.037	-299	-11,3%	-341	-5,6%
<i>Porto de Sal-Rei</i>	935	2.612	808	2.014	127	15,7%	598	29,7%
<i>Delegações Portuárias</i>	439	998	883	1.547	-444	-50,3%	-549	-35,5%
DESCARREGADO	27.729	374.634	26.433	361.209	1.296	4,9%	13.425	3,7%
<i>Porto Grande</i>	8.908	107.948	8.378	112.430	530	6,3%	-4.482	-4,0%
<i>Porto da Praia</i>	15.055	226.394	13.909	203.948	1.146	8,2%	22.446	11,0%
<i>Porto da Palmeira</i>	2.284	23.444	2.458	25.488	-174	-7,1%	-2.044	-8,0%
<i>Porto de Sal-Rei</i>	980	10.928	807	9.060	173	21,4%	1.868	20,6%
<i>Delegações Portuárias</i>	502	5.920	881	10.283	-379	-43,0%	-4.363	-42,4%
TRANSBORDO	234	710	4.493	85.051	-4.259	-94,8%	-84.341	-99,2%
<i>Porto Grande</i>	153	0	3.742	65.078	-3.589	-95,9%	-65.078	-100,0%
<i>Porto da Praia</i>	52	646	724	19.790	-672	-92,8%	-19.144	-96,7%
<i>Porto da Palmeira</i>	0	0	0	0	0	0,0%	0	0,0%
<i>Porto de Sal-Rei</i>	28	62	0	0	28	--	62	--
<i>Delegações Portuárias</i>	1	2	27	183	-26	-96,3%	-181	-98,9%
BALDEAÇÃO	1.218	4.156	1.168	3.511	50	4,3%	645	18,4%
<i>Porto Grande</i>	602	0	585	0	17	2,9%	0	0,0%
<i>Porto da Praia</i>	616	4.156	583	3.511	33	5,7%	645	18,4%
TOTAL	55.796	469.928	58.616	543.883	-2.820	-4,8%	-73.955	-13,6%

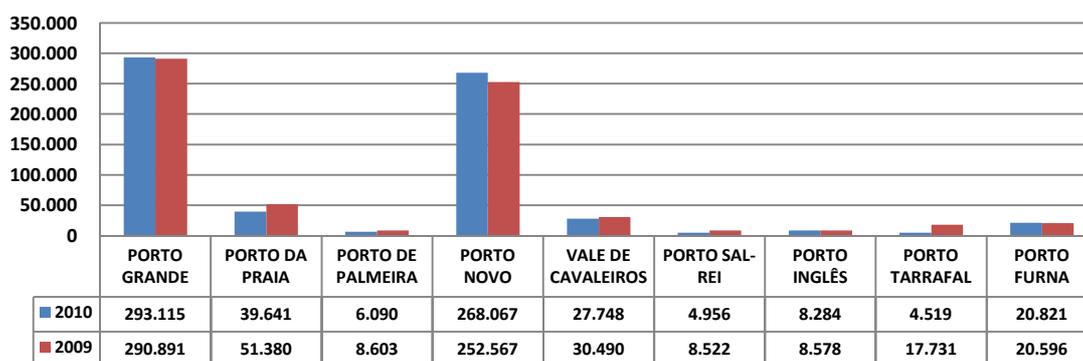
Movimento de Passageiros

Em 2010, os 673.241 passageiros movimentados nos portos do país foram assim distribuídos por tráfegos e Portos:

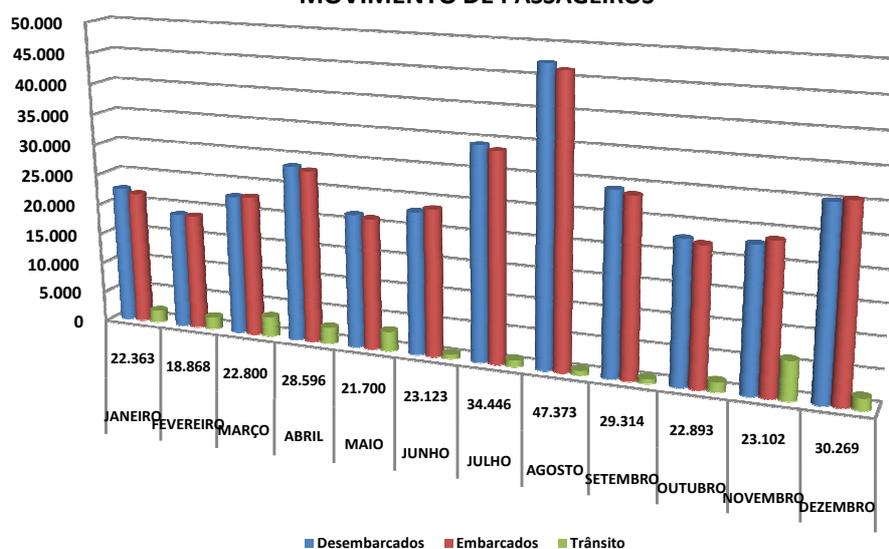
MOVIMENTO TOTAL DE PASSAGEIROS

Tráfego	2010	2009	Variação 2010/09	
			Numero	%
Desembarcados	324.847	329.229	-4.382	-1,3%
Embarcados	322.532	325.543	-3.011	-0,9%
Trânsito	25.862	34.586	-8.724	-25,2%
TOTAL	673.241	689.358	-16.117	-2,3%

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS



MOVIMENTO DE PASSAGEIROS



5. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Com o objectivo de melhorar as TIC, procedeu-se:

Concepção e Desenho de Sistemas

- Projecto GED - Participação como responsável pela parte técnica no Projecto Gestão Electrónica de Documentos (GED).
- Projecto JUP – No âmbito deste projecto, recolheram-se elementos que permitam enquadrar devidamente o Sistema Janela Única Portuária de modo que este esteja alinhado com os objectivos da Enapor, bem como das principais autoridades e entidades implicadas na gestão portuária.

Manutenção de Sistemas

- ERP Exact – Foram realizadas juntamente com o Departamento do Suporte da empresa fornecedora deste Software diversas acções de manutenção.
- Exact Synergy – Com o objectivo de melhorar a comunicação entre o Departamento de Suporte da Exact, Gabinete de Informática e os utilizadores no que diz respeito ao registo e tratamento de pedidos de suporte, foi implementado com recurso às funcionalidades de E-Synergy o processo “Pedido de Suporte”.
- Primavera SW – Foram realizadas acções de manutenção ao Software Primavera utilizado como suporte a processos de Gestão de Recursos Humanos, com realce para a integração entre este Software e o Exact Globe.

Infra-estrutura de Redes e Comunicações de Dados

- Porto de Sal-Rei: Instalação de circuito dedicado S.Vicente – Sal-Rei, melhorando consideravelmente a disponibilidade e a robustez da ligação entre a rede local do Porto e a Sede em S.Vicente.
- Porto da Palmeira: Instalação e configuração de equipamentos para cobertura com Rede Wireless.

Comunicações de Voz e Imagem

- Expansão da Rede de comunicações de voz para Porto de Sal-Rei e Palmeira com a configuração de equipamentos e instalação de Extensões AVAYA.
- Instalação e entrada em funcionamento do Sistema de Video-Conferência da ENAPOR, melhorando as capacidades de comunicação entre a Sede e Porto da Praia e entre esses dois locais e o mundo.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1. Evolução

Em 31 de Dezembro de 2010, o total dos efectivos da ENAPOR, S.A era de 427 colaboradores. Conforme ilustram o Quadro e o Gráfico seguintes, desde 2008 vem-se registando uma tendência de decréscimo do número de colaboradores do quadro, sendo que, comparativamente com 2009, esta diminuição representou 1,6%.

Anos	2006	2007	2008	2009	2010
Nº Efectivos	433	441	446	434	427

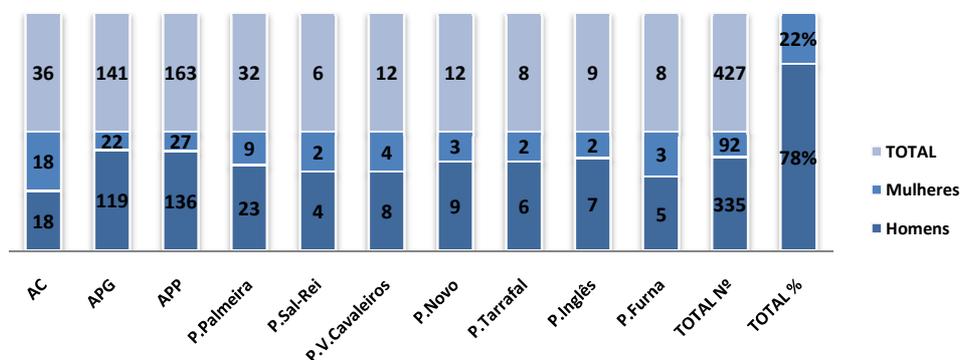
O comportamento diferenciado dos fluxos de entrada e saída, em linha com a política que vem sendo empreendida de contenção em matéria de recrutamento de pessoal, tem concorrido para uma redução gradativa do efectivo.

O Porto da Praia continua a ser a estrutura com maior peso, ao integrar 163 colaboradores, ou seja, 38% do número total dos efectivos, enquanto os trabalhadores adstritos ao Porto Grande constituíram cerca de 33% do total.

Assim, e tal como sucedeu em 2009, as Administrações Portuárias concentraram no seu conjunto cerca de 71% do efectivo total, as Direcções Portuárias 9%, as Delegações Portuárias 11% e a Administração Central 8%.

Quanto à distribuição por sexo, continua a haver uma forte predominância dos colaboradores do sexo masculino, tendo-se registado em 2010, na evolução da relação homem/mulher, uma ténue subida percentual de 0,35 da representatividade feminina, em virtude dos 9 efectivos saídos, oito serem do sexo masculino e dos dois recrutamentos efectuados, 1 ter correspondido a um colaborador do sexo feminino.

Repartição por Géneros e por Estruturas



6.2. Níveis de Qualificação

O quadro e os gráficos abaixo apresentados evidenciam a ligeira alteração ocorrida na distribuição por Níveis de Qualificação comparativamente com 2009, motivada pelo decréscimo de efectivos que integram as carreiras Semi-Qualificadas e Qualificadas.

Distribuição por Nível de Qualificação Profissional

NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	2009		2010	
	nº	%	nº	%
1 Técnicas	151	34,8%	151	35,4%
2 Qualificadas	101	23,3%	98	23,0%
3 Semi-Qualificadas	127	29,3%	123	28,8%
4 Não Qualificadas	55	12,7%	55	12,9%
TOTAL	434	100%	427	100%

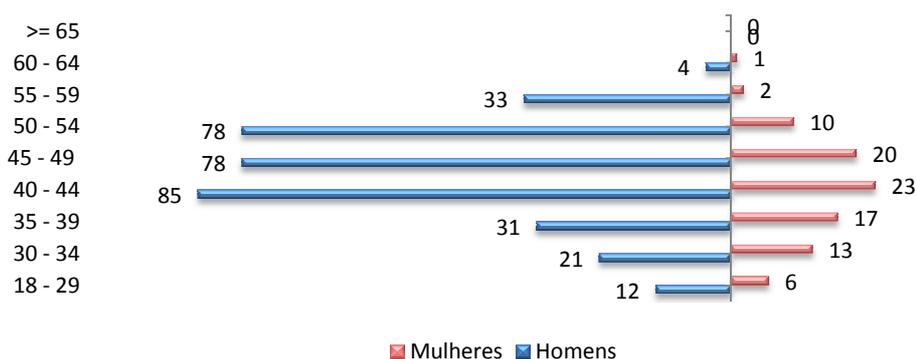
6.3. Habilitações Literárias

No que se refere às habilitações literárias dos colaboradores, manteve-se a maior expressão do pessoal com escolaridade inferior ao 1º ciclo, com uma percentagem elevada, ou seja, correspondente a 49% do efectivo total. É de notar que 1% do efectivo não tem qualquer instrução.

Níveis de Escolaridade		Total	
		Nº	%
1	Sem Instrução	3	1%
2	Até o Ensino Básico Integrado	209	49%
3	1º Ciclo	65	15%
4	2º Ciclo	30	7%
5	3º Ciclo	34	8%
6	Ensino Médio e Superior	86	20%
TOTAL		427	100%

6.4. Estrutura Etária

Com relação à incidência percentual de cada escalão etário, constata-se que em 2010 o escalão etário mais significativo foi o correspondente aos 45-49, com 24,1% do total de efectivos. O segundo grupo etário mais representado, com 23,2% dos efectivos, é o dos 50-54 anos de idade.



O escalão etário dos 40 aos 44 anos, que em 2009 era o que detinha o maior peso na distribuição, integrou 89 efectivos, ou seja, correspondente a 21% do total.

Apenas 3% dos efectivos têm menos de 30 anos, registando-se mesmo uma descida percentual, uma vez que em 2010 representavam 4% do total. A maioria encontra-se no grupo profissional Pessoal Técnico.

O nível etário médio global situou-se nos 45,5 anos, registando nova subida.

6.5. Formação Profissional

6.5.1. Formação Interna e Externa

No domínio da formação, procurou-se assegurar uma elevada concretização das acções formativas programadas, como ainda, gerir de forma criteriosa as ofertas formativas extra-plano recepcionada.

INDICADORES	INTERNAS	EXTERNAS NACIONAIS	EXTERNAS INTERNACIONAIS	TOTAL
Acções	35	21	16	72
Formandos	413	65	18	496
Participações	488	75	19	582
Horas de formação	997	545,8	876	2419
Volume de Formação	15697	2841,1	962	19500

Registou-se um aumento significativo de formandos comparativamente com o ano anterior, os quais passaram de 488 para 582, sendo de destacar que 57% dos formandos em 2010 pertenceram à classe da estiva.

6.6. Saúde, Higiene e segurança no Trabalho

6.6.1. Administração do Porto da Praia

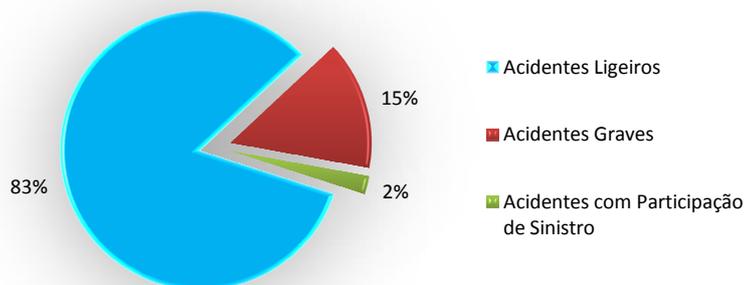
Verifica-se que em 2010 foram realizadas no Porto da Praia 1.160 consultas, das quais 318 a colaboradores do quadro, 214 a familiares destes e 297 a trabalhadores da estiva e 191 aos respectivos familiares.

Quanto aos aposentados, tiveram direito a consulta 58 ex-trabalhadores do quadro e 82 ex-trabalhadores da estiva.

No âmbito da sinistralidade, 2010 caracterizou-se por situação mais favorável que 2009.

Dos 47 acidentes de trabalho ocorridos e registados (menos 2 do que em 2009), 2% foram acidentes com apenas participação de sinistro, 15% foram acidentes graves e a maior percentagem, 83%, correspondeu a acidentes ligeiros.

Acidentes de Trabalho



6.7. Administração do Porto Grande

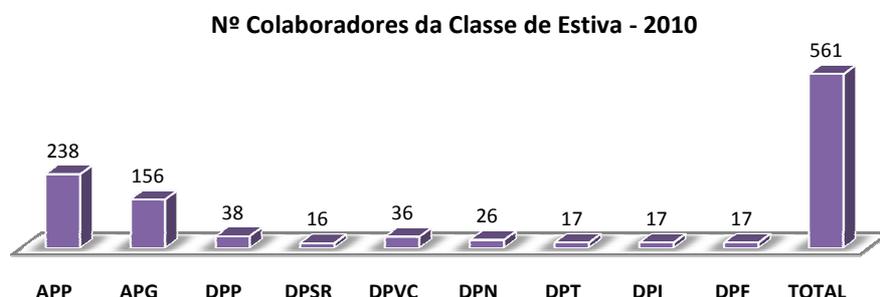
No Porto Grande, no tocante à saúde no trabalho, ao longo de 2010 foram realizadas 482 consultas médicas, 609 atendimentos de enfermagem e visitas hospitalares e o acompanhamento dos colaboradores que encontravam-se de Baixa Médica.

Foi realizada uma inspeção médica aos colaboradores do Porto Grande e da Administração Central, para além de ter sido dada continuidade ao programa de vacinação anti-gripe 2009/2010 e de se ter iniciado a campanha de vacinação para 2010/2011.

6.8. Caracterização do Efectivo da Estiva

6.8.1. Distribuição por Estrutura

No final do ano 2010, o número de colaboradores inscritos na Classe de Estiva era de 561 (valor inferior aos 581 registados em 2009), distribuídos pelos nove portos, como ilustra o gráfico seguinte:



O decréscimo global de 20 trabalhadores face ao ano anterior, resulta dos seguintes movimentos:

- No tocante às saídas apontam-se 14 aposentações, 6 falecimentos, 1 rescisão de contrato e 1 despedimento com justa causa;
- Quanto às entradas, houve lugar a 2 reconversões profissionais que envolveram 2 profissionais do Porto de Vale de Cavaleiros, que detendo a categoria de vigia portuário, transitaram para o corpo de estiva, passando a assumir a categoria profissional de estivador.

O Porto da Praia continua a ser a estrutura com o maior número de efectivos, ao integrar no final do ano em análise 238 trabalhadores, o representa cerca de 42,4% do total, percentagem praticamente semelhante à verificada em 2009, apesar de ter sido a estrutura onde se registou o maior número de saídas (59%).

Seguem-se, em termos de importância, o Porto Grande com 27%, o Porto de Palmeira com 6,7% e o Porto de Vale de Cavaleiros com 6,4%.

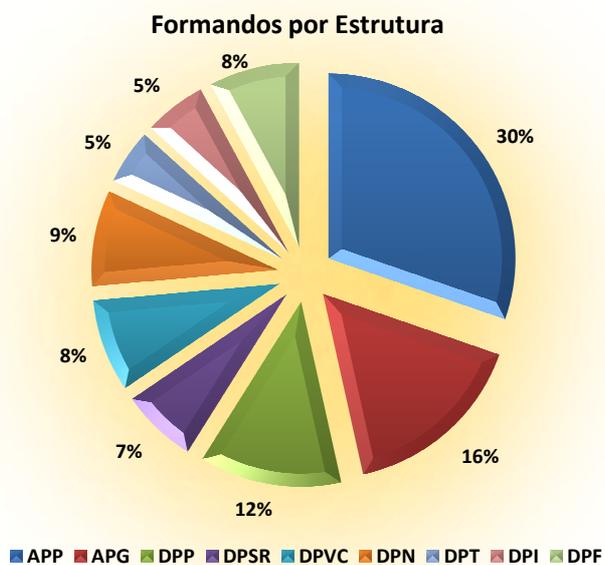
6.9. Formação Profissional

Em 2010, um dos objectivos prioritários em matéria de formação foi o de ser dada continuidade à qualificação dos profissionais da classe de estiva. Foi desenvolvido um grande esforço no sentido da realização de acções formativas para esta classe, tendo havido uma incidência nitidamente maioritária na categoria de estivadores, quando em 2009 tinham sido as categorias de Conferentes, Portalós e Grueiros a serem beneficiadas.

Face à grande representatividade dos estivadores no seio da classe da estiva, as acções desenvolvidas redundaram num aumento bastante expressivo de participantes face ao ano de 2009.

ACÇÕES FORMAÇÃO INTERNAS ESTIVA 2010	TOTAL
Nº accost	2
Nº deices	17
Nº participações P. Estiva	335
Nº participações P. Quadro	0
Total Participações	335
Nº formados P. Quadro	0
Nº formados P. Estiva	333
Total Formandos	333
Horas formação	567
Volume formação	11.585,00

Considerando os dois programas desenvolvidos em 2010 - Curso em Introdução ao Trabalho Portuário e Curso para Grueiros -, registou-se um total de 17 ações formativas que abrangeram 335 formandos, tendo sido despendidas 567 horas em formação.



7. MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A empresa desenvolveu em 2010 um conjunto de iniciativas com o objectivo de captar novos negócios, reforçar o bom relacionamento com os múltiplos *stakeholders* e tentar influenciar a opção pela via marítima, através de um plano de actividades de Marketing promoção da imagem da ENAPOR, S.A., por meio da revista de:

- Acções de Marketing Interno
- Acções de Marketing e Reforço da Imagem a Nível Nacional
- Acções de Marketing e Reforço da Imagem a Nível Internacional
- Relações Públicas
- Cooperação Internacional

Acções de Marketing Interno

Sendo um dos factores mais importantes para a imagem da empresa, o público interno necessita de ser motivado e envolvido de modo a que a mensagem que se transmite sobre a empresa resulte de um trabalho sólido e coeso dos seus colaboradores. Assim, durante 2010, foram realizadas actividades direccionadas para o público interno que contaram com a colaboração do Gabinete de Marketing:

- Comemoração do Dia da Mulher
- Comemoração do Dia do Trabalhador – 1º Maio
- Festa de Natal dos filhos de trabalhadores

Acções de Marketing e Reforço da Imagem a Nível Nacional

O reforço da imagem da empresa a nível nacional foi desenvolvido com o objectivo de proximidade com a comunidade local, dado que se trata de uma das vertentes estratégicas pertinentes que contribuem fortemente para o sucesso de uma boa integração das empresas nas sociedades em que estão inseridas. Nesse sentido, desenvolveram-se acções de propaganda dos projectos da empresa e a informação sobre os novos serviços que a empresa passou a prestar (scanner de contentores), e, ainda, organizou-se um Workshop sobre a reforma do sector portuário.

Foi renovado o contrato com o Jornal “A Semana”, onde se procedeu à divulgação da página institucional denominada “Farol das Ilhas”. O Farol informa sobre as actividades da Empresa e de tudo o que possa contribuir para promover a sua imagem. Também, assinou-se um contrato com o Jornal “A Nação” com o objectivo de reforçar a informação da empresa junto dos utentes nacionais.

Por outro lado, desenvolveu-se a política de mecenato, apoiando e patrocinando várias instituições, tanto de carácter social como de saúde, artístico e desportivo.

Acções de Marketing no Reforço da Imagem da Empresa a Nível Internacional

Desenvolveram-se diversas acções com o objectivo de reforçar a imagem da empresa além-fronteiras e a internacionalização das actividades empresariais, que constituem na actualidade pilares fundamentais das orientações da política económica, sendo-lhes reconhecido o estatuto de factor de competitividade e considerada uma exigência como forma de consolidar posições em mercados altamente competitivos. Nesse sentido, são dignos de registo a inserção de publicidade na revista “Cruise News e Seatrade Review”, bem como a participação da empresa na Feira de Miami e Cannes.

Relações Públicas e Cooperação Internacional

Realizaram-se várias actividades, em 2010, para intensificar as relações públicas e a cooperação, sendo de destacar a cerimónia de assinatura do contrato de construção do Navio Patrulha com a construtora DAMEN empresa Holandês, o acolhimento de uma delegação de empresários Brasileiros, Portugueses e Angolanos, visita de Diplomatas residentes no País, visita do Presidente do BAD e ainda a visita de uma delegação chefiada pelo Primeiro-ministro de Cabo Verde e ainda a empresa organizou uma reunião dos Portos de CPLP, no âmbito dos preparativos do III Encontro dos Portos da CPLP.

8. SEGURANÇA PORTUÁRIA

Em 2010, conseguiu-se: a renovação da Certificação Portuária no quadro do Código ISPS; a assinatura do contrato de construção do Navio Patrulha com a empresa construtora DAMEN; a contratação da empresa SGS para a prestação de assessoria técnica na área de gestão e manutenção de Scanner de contentor; a execução física do Projecto de Scanner, com os trabalhos de engenharia civil, montagem dos equipamentos, teste de aceitação final, formação e exercícios práticos aos profissionais das três instituições envolvidas no processo (ENAPOR, DGA e a Guarda Fiscal) nos Portos da Praia, Mindelo e Palmeira; a implementação do Regulamento Sanitário nos Portos de Cabo Verde; o acompanhamento da protecção e controlo das bacias portuárias do Porto Grande e do Porto da Praia, assegurados pela Guarda Costeira, ao abrigo de um protocolo de cooperação assinado entre esta e a ENAPOR.



9. INVESTIMENTOS

9.1. Executados

Em 2010, o Plano de Investimentos realizado pela ENAPOR atingiu o montante de 2.715 mi contos, um nível superior ao ano anterior, em 69%. Um ano de reforço nos investimentos portuários e na segurança.

INVESTIMENTOS	2010	2009	Varição 2010/09
Adquirido	16.454	51.286	-68%
Construído	158.223	142.394	11%
Em Execução	2.540.855	1.414.379	80%
TOTAL	2.715.532	1.608.059	69%
Unid.: em contos			

O quadro seguinte apresenta a desagregação dos investimentos por estruturas no ano de 2010:

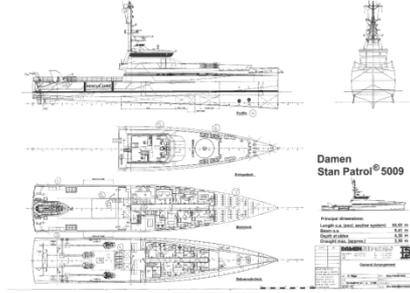
IMOBILIZAÇÕES	ESTRUTURAS PORTUARIAS						TOTAL	
	Ad. Central	Porto Grande	Porto Praia	Porto Palmeira	Porto Sal-Rei	Delegaões Portuárias	TOTAL	%
1. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	407	3.745	162.193	3.224	1.617	2.532	173.718	6%
Terrenos e Recursos Naturais	0	0	0	0	0	0	0	0%
Edifícios e Outras Construções	0	0	1.690	0	0	0	1.690	1%
Equipamentos Básicos	0	0	156.533	0	0	0	156.533	90%
Equipamento de Transporte	0	0	0	0	0	0	0	0%
Equipamento Administrativo	407	3.745	3.898	3.224	1.617	2.532	15.423	9%
Outras Activos Fixos Tangíveis	0	0	72	0	0	0	72	0%
2. ACTIVOS INTANGÍVEIS	959	0	0	0	0	0	959	0%
Programas Computador	959	0	0	0	0	0	959	100%
3. ACTIVOS TANGÍV. EM CURSO	195.005	309.826	3.898	1.952.153	5.094	74.881	2.540.856	94%
Investimentos em Curso	195.005	309.826	3.898	1.952.153	5.094	74.881	2.540.856	100%
TOTAL GERAL	196.372	313.571	166.090	1.955.377	6.710	77.412	2.715.532	100%

Nos investimentos em curso, destacam-se os investimentos nas obras de expansão dos Portos da Palmeira, rampas metálicas dos Portos da Praia, Vale Cavaleiros e Furna, *scanners* de contentores para o Porto Grande e portos da Praia e da Palmeira.

9.2. Projectos Portuários

Do conjunto de projectos desenvolvidos, durante 2010, destacam-se como principais investimentos:

- No ano de 2010, foram concluídas as obras da 1ª Fase dos Portos da Praia e Palmeira. Foram iniciadas as obras dos Portos de Porto Novo, Sal-Rei, Vale de Cavaleiros e Furna.
- Em 2010, foram concluídas as obras do edifício Administrativo e Gare Marítima do Porto de Vale de Cavaleiros, a rampa e o fecho do cais do Porto da Furna.
- Foi assinado o contrato para a construção do Navio Patrulha, feita a montagem financeira do projecto bem como os primeiros pagamentos. Deu-se início ao processo de elaboração do projecto de execução e a Damen Shipyards iniciou a construção do casco.



- Concluíram-se os trabalhos de construção das infra-estruturas e foram instalados os equipamentos de scanners. Iniciaram-se os trabalhos para instalação do serviço de scanners.
- Concluíram-se as obras de reabilitação do Porto de Tarrafal e do Desembarcadouro da Preguiça.
- No 1º semestre de 2010, concluiu-se o processo de selecção e contratação de uma empresa para a construção dos armazéns frigoríficos no Porto Grande

Expansão e Modernização do Porto da Palmeira

FASE 1

- Em termos gerais, a obra em Dezembro de 2010, encontrava-se executada em 98,68%.



1ª FASE DO PROJECTO:

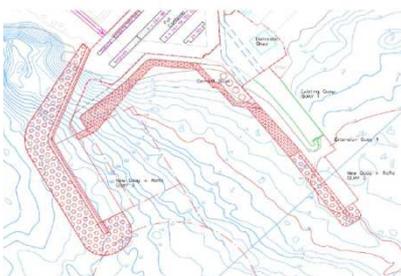
ÂMBITO: *Extensão do cais existente em 30m; Construção de via de acesso ao novo molhe; Pavimentação da área operacional; Construção da Gara Marítima*

EMPREITEIRO: *Mota Engil, CPTP e Armando Cunha*

FISCALIZAÇÃO: *Royal Haskoning (Holanda)*

FASE 2

- Procedeu-se a actualização dos projectos e os documentos de concurso para a Fase 2, sendo que a principal actualização foi a realização dos ensaios laboratoriais dos quebra-mar e muro cais e actualização dos projectos de acordo com os resultados.



2ª FASE DO PROJECTO:

ÂMBITO: *Construção de um Novo Molhe; Pavimentação da área operacional; Construção de Super-estruturas Fixas*

RESULTADOS ESPERADOS: *Aumento da capacidade operacional e produtividade; Melhor ordenamento da zona; Melhoria do tráfego RO/RO e tráfego de Passageiros*

O concurso para a selecção de empreiteiros foi lançado no mês de Novembro.

Expansão e Modernização do Porto da Praia

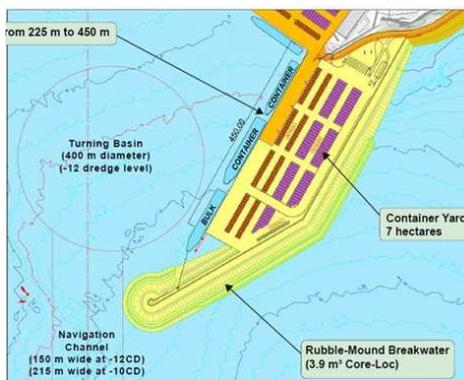
FASE 2

- As obras da Fase 2 foram adjudicadas ao Consorcio SOMAGUE/MSF/ETERMAR. As obras têm a duração de 30 meses, o que significa que a previsão para a conclusão das obras será o primeiro trimestre de 2013.

2ª FASE DO PROJECTO:

ÂMBITO: As obras da 2ª fase engloba a *reabilitação e extensão do cais 1, construção de um terminal de contentores ; construção do quebra-mar; dragagem do porto, aterro no terminal e apoio a navegação.*

VALOR DO CONTRATO: 70 milhões de euros



Expansão e Modernização do Porto Novo

- Até 31 de Dezembro de 2010, encontravam-se facturados 5,586,156.51€ quando o plano de facturação apontava os 11,150,885.19€, ou seja existe uma subfacturação de 49,9%.

ÂMBITO: *Construção da Protecção marítima; Cais de apoio com 40 metros; Cais polivalente de 115 metros; Cais multifunções, com 135 metros; Construção de Terraplino de 2 ha; Gare de Passageiros; Edifício Administrativo armazém, oficina.*

VALOR DO CONTRATO: 27 Milhões de Euros

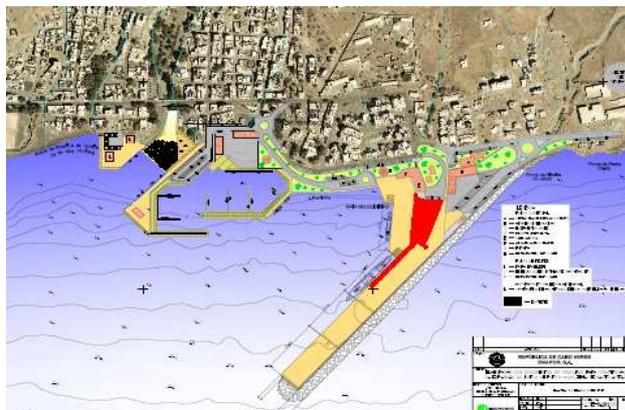
PRAZO: 2010 – 2011

RESULTADOS ESPERADOS :

Melhoria da qualidade de Serviço prestado, operacionalidade e produtividade.

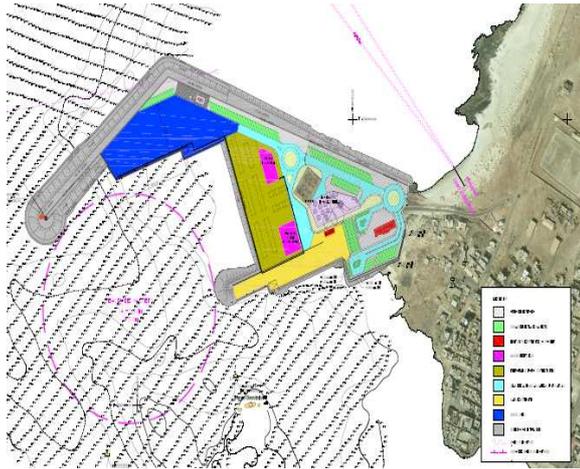
Melhores condições de recepção de mercadorias, contentores e passageiros

Incentivar o tráfego RO/RO



Expansão e Modernização do Porto de Sal-Rei

- A consignação as obras de Expansão e Modernização do porto foi feita a 16 de Março de 2010 ao Consorcio SOMAGUE/MSF.
- Até 31 de Dezembro de 2010, encontravam-se facturados 2,536,368.24€ sendo que o adiantamento foi no valor de 4,814,937.00€.



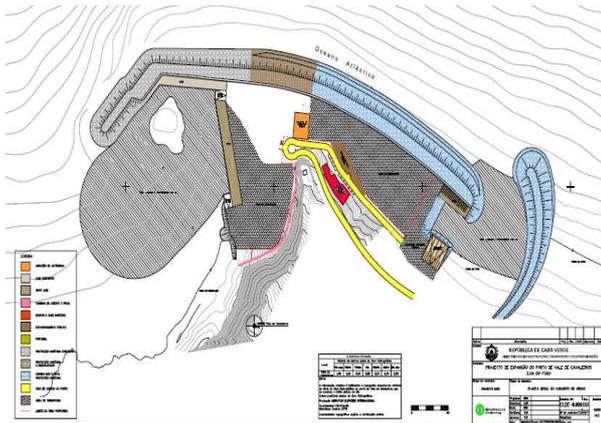
PROJECTO DO PORTO DE SAL REI –BOA VISTA.

Obras a executar:

- Protecção exterior : 1050 m
- Bacia de manobra: Ø400m/-7m
- Molhe acostável: 180 m/30m
- Rampa Ro/Ro
- Parque de contentores : 2,5 ha
- Armazém: 2000m2
- Área oficina : 1.750 m2
- Arranjos Exteriores

Expansão e Modernização dos Portos de Vale de Cavaleiros e Furna

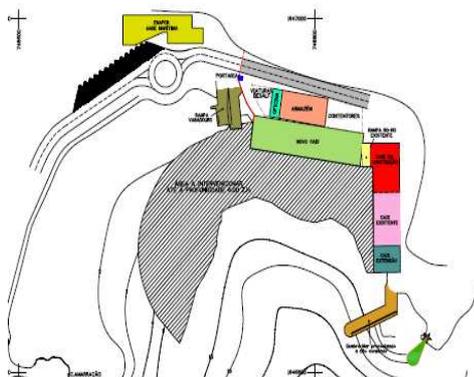
- O contrato para a construção da expansão e modernização dos portos de Vale de Cavaleiros e Furna foi assinado em 13 de Setembro de 2010.
- Após concurso público foi adjudicado e assinado o respectivo contrato ao Consórcio Consulmar/GLPS.



2ª FASE DO PROJECTO DO PORTO VALE DE CAVALEIROS.

ÂMBITO: Novo Cais Comercial; Extensão do Terraplino Sul; Novo Terraplino a Norte; Protecção Marítima do Terraplino Norte; Novo Cais de Pesca e varadouro; Quebra-mar de protecção; Reestruturação da actual Protecção Marítima do terraplino Sul; Reequipamento do cais actual;

VALOR DO CONTRATO: 15 MILHÕES DE EUROS



PROJECTO DO PORTO FURNA

ÂMBITO: Novo Cais Comercial; Extensão do Terraplino Sul; Novo Terraplino a Norte; Protecção Marítima do Terraplino Norte; Novo Cais de Pesca e varadouro; Quebra-mar de protecção; Reestruturação da actual Protecção Marítima do terraplino Sul; Reequipamento do cais actual;

VALOR DO CONTRATO: 15 MILHÕES DE EUROS

10. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

O resultado líquido no valor de 115 mil contos supera o de 2009 em 13,5 por cento.

FORMAÇÃO DOS RESULTADOS LIQUIDOS	Unid. Contos		
	2010	2009	VAR. % 10/09
Resultados Operacionais	210.886	185.792	13,5%
Resultados Financeiros	(38.168)	(31.897)	19,7%
Resultados Antes Impostos	172.717	153.895	12,2%
Impostos Diferidos	(3.680)	(3.680)	0,0%
Impostos Corrente	(53.910)	(48.769)	10,5%
Resultados Líquidos	115.127	101.446	13,5%

Resultado Operacional

O resultado operacional foi de 210.886 contos, mais 13,5% do que em 2009, o que se deveu principalmente ao aumento dos rendimentos operacionais, dado que o volume de negócios (venda de serviços e rendimentos suplementares) foi de 2.185.453 contos, um aumento de 4,1% (86.911 contos) em relação ao período homólogo de 2009, reflexo do aumento da prestação de serviço nos equipamentos, serviços prestados aos navios e nas taxas portuárias.

RESULTADOS OPERACIONAIS	Unid. Contos		
	2010	2009	VAR. % 10/09
1. Rendimentos Operacionais	2.223.385	2.122.069	4,8%
Prestações de Serviços	1.923.233	1.895.107	1,5%
Rendimentos Suplementares	262.220	203.435	28,9%
Outros Rendimentos Operacionais	37.932	23.527	61,2%
2. Gastos Operacionais	2.012.500	1.936.277	3,9%
G.M.V.M.C. + Fornec. e Serv. Externos	552.266	590.860	-6,5%
Gastos com Pessoal	986.369	968.500	1,8%
Depreciação / Amortização	270.644	295.389	-8,4%
Provisões / Imparidade	50.454	38.172	32,2%
Outros Gastos Operacionais	152.768	43.356	252,4%
3. Resultados Operacionais (=1-2)	210.886	185.792	13,5%

Resultados Financeiros

Os resultados financeiros foram negativos em 38.168 contos, um agravamento de 6.271 contos em relação ao ano de 2009, e que reflectiu o aumento da dívida financeira.

Impostos Sobre o Rendimento do Exercício

O imposto sobre o rendimento do exercício subdivide em imposto diferido, que tem o mesmo valor do ano anterior, e em imposto sobre o rendimento no valor de 53.910 contos, com mais 5.141 contos do que em 2009, como efeito do aumento de resultados brutos.

Unid. Contos		
PREVISÃO DA MATÉRIA COLECTAVEL		
	2010	2009
Resultado Líquido Antes de Impostos	172.717	153.895
Rendimentos Não tributáveis	0	0
Gastos Não Aceitos Para Efeitos Fiscais	106.412	55.900
Resultado Tributável Estimado	279.130	209.796
Resultado Transit - Ajust Transiç SNRF	0	14.719
Imposto Diferidos	3.680	3.680
Imposto Sobre Lucro Devidos	53.910	48.769

Resultado Líquido

Para o aumento do resultado líquido em 13,5%, contribuiram, principalemnte, o crescimento do tráfego de navios, os serviços efectuados com equipamentos e o serviço de venda de energia.

10.1. Rendimentos

Os rendimentos do exercício atingiram o valor de 2.224.968 contos, com um acréscimo de 5%.

Unid. Contos			
RENDIMENTOS DO EXERCÍCIO	2010	2009	VAR. % 10/09
Prestações de Serviços	1.923.233,0	1.895.106,8	1,5%
Outros Rendimentos Operacionais	299.677,2	226.439,9	32,3%
Reversões	475,1	522,3	-9,0%
Ganhos Financeiros	1.582,6	645,2	145,3%
Total	2.224.968,0	2.122.714,3	5%

Prestações de Serviços

Veja-se o comportamento das componentes de prestações de serviços:

Unid. Contos			
PRESTACOES DE SERVICOS	2010	2009	VAR. % 10/09
Movimentação de Mercadorias	1.243.496,5	1.245.728,9	0%
Aluguer de Equipamentos	114.527,3	98.860,4	16%
Serviços Prestados ao Navio	77.844,4	62.279,5	25%
Taxas Portuárias	419.952,4	409.371,4	3%
Serviços Secundários	79.544,0	82.073,1	-3%
Devoluções e Descontos	-12.131,7	-3.206,5	278%
Total	1.923.233,0	1.895.106,8	1%

Outros Rendimentos Operacionais

Esta rubrica teve um crescimento de 32% com base nas rendas de propriedade, venda de energia e rendimentos com a estiva de bordo.

Ganhos Financeiros

O resultado obtido nos ganhos financeiros atingiu o valor de 1.583 contos, que tem a ver com juros obtidos nos depósitos.

10.2. Gastos

Os gastos do exercício atingiram o montante 2.052.251 contos, com o aumento de 4,2% em relação ao ano anterior, cujo comportamento das várias componentes é o seguinte:

GASTOS DO EXERCÍCIO	Unid. Contos		
	2010	2009	VAR. % 10/09
Gastos M.V. Matérias Consumidas	56.886	47.497	19,8%
Fornec. e Serv. Externos	495.380	543.363	-8,8%
Gastos com o Pessoal	986.369	968.500	1,8%
Depreciação/Amortização	270.644	295.389	-8,4%
Provisões / Imparidade	50.454	38.172	32,2%
Impostos	5.854	5.829	0,4%
Outros Gastos e Perdas	146.913	37.526	291,5%
Gastos Financeiros	39.751	32.542	22,2%
Total	2.052.251	1.968.819	4,2%

Gastos c/ Matérias Consumidas

O consumo dos materiais aumentou 19,8%, o que tem a ver com a intervenção em alguns equipamentos, com vista a prolongar o seu tempo de vida útil, e com o aumento do preço dos combustíveis.

Fornecimento e Serviços Externos

É a segunda rubrica que tem o maior peso nos gastos do exercício, representando 24% desses custos. Em 2010, os fornecimentos e serviços de terceiro foram de 495.380 contos, com um decréscimo de 8,8% em relação a 2009. Veja-se o comportamento das diferentes componentes:

FORNEC. E SERVIÇOS EXTERNOS	Unid. Contos		
	2010	2009	VAR. % 10/09
Água	12.896	14.074	-8,4%
Electricidade	76.550	64.714	18,3%
Combustíveis e outros fluidos	29.588	19.783	49,6%
Conservação e reparação	65.019	57.015	14,0%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.509	4.574	-67,0%
Material de escritório	7.070	7.277	-2,8%
Publicidade e propaganda	21.937	29.610	-25,9%
Livros e documentação técnica	205	40.176	-99,5%
Limpeza, higiene e conforto	765	597	28,0%
Rendas e alugueres	42.380	25.172	68,4%
Despesas de representação	2.593	1.913	35,5%
Comunicação	18.272	26.938	-32,2%
Seguros	23.269	26.068	-10,7%
Vigilância e segurança	90.527	85.602	5,8%
Trabalhos Especializados	35.494	45.365	-21,8%
Transporte	4.476	4.195	6,7%
Deslocações e Estadas	34.786	42.633	-18,4%
Honorários	5.120	5.257	-2,6%
Serviços Bancários	7.083	18.710	-62,1%
Outros fornecimentos e serviços	15.841	23.691	-33,1%
Total	495.380	543.363	-8,8%

Gastos com Pessoal

Os gastos com o pessoal registaram um acréscimo de 1,8% relativamente a 2009, sobretudo, em resultado do aumento salarial de 2% e das progressões na carreira. Os gastos com o pessoal representam 48% dos gastos do exercício.

GASTOS COM O PESSOAL	Unid. Contos		
	2010	2009	VAR. % 10/09
Remunerações dos Órgãos Sociais	11.875	11.734	1,2%
Remunerações do Pessoal	585.404	570.488	2,6%
Remunerações Adicionais	207.234	198.873	4,2%
Encargos S/ Remunerações	112.123	109.726	2,2%
S.O.A.T.	3.335	3.324	0,3%
Formação Profissional	15.712	13.557	15,9%
Acção Médico - Medicamentosa	1.527	1.046	45,9%
Festividades da Empresa	5.896	7.523	-21,6%
Gastos C/Estiva Bordo	36.459	41.417	-12,0%
Outros Gastos C/Pessoal	6.805	10.812	-37,1%
Total	986.369	968.500	1,8%

Depreciação e Amortização

As depreciações e amortizações, representando 13% dos gastos do exercício, sofreram um decréscimo de 8,4%.

Provisões / Imparidades

As provisões e imparidades aumentaram 12.281 contos devido, principalmente, às novas exigências das NRF em relação às precauções na transformação de carteira activos (clientes), de fácil realização, estarem sem qualquer movimento há mais de três anos. Nesse sentido, essas necessidades cíclicas devem ser alvo de criação de imparidades quando se encontram escrituradas por mais do que a sua quantia recuperável.

PROVISÕES / IMPARIDADE	Unid. Contos		
	2010	2009	VAR. % 10/09
Imparidade de Clientes	50.054	37.772	32,5%
Provisões do Período	400	400	0,0%
Total	50.454	38.172	32,2%

Impostos

Os impostos registaram um crescimento inferior a 1% relativamente a 2009, reflexo do aumento dos impostos indirectos, mais precisamente do imposto de selo devido ao maior número de serviços prestados pelas instituições bancárias em 2010.

Outros Gastos e Perdas

O forte crescimento desta rubrica está associado aos investimentos em segurança.

Gastos Financeiros

O acréscimo de 22,2% explica-se pelo aumento dos custos com financiamento e pelo reconhecimento de perdas financeiras associadas a empréstimos de médio/longo prazo aos trabalhadores da empresa.

<i>Unid. Contos</i>			
GASTOS FINANCEROS	2010	2009	VAR. % 10/09
Juros de Financ. Projectos e Obras	26.457	21.172	25,0%
Juros de Financ. Equipamentos	4.713	9.425	-50,0%
Outros Juros Financiamento	5.830	1.945	199,8%
Diferenças Câmbio Desf. Financeiros	2.752	0	0
Despesas Financeiras Diversas	0	0	0
Total	39.751	32.542	22,2%

10.3. Valor Acrescentado

<i>Valores expressos em contos</i>			
VALOR ACRESCENTADO BRUTO	2010	2009	VAR. % 2010/09
Volumede negócios	2.185.453	2.098.542	4,1%
Gastos M.V. Matérias Consumidas	56.886	47.497	20%
Fornec. e Serv. Externos	495.380	543.363	-9%
Gastos com o Pessoal	986.369	968.500	2%
Depreciação/Amortização	270.644	295.389	-8%
Gastos Financeiros	39.751	32.542	22%
Impostos Indirectos	3.232	2.536	27%
Impostos Directos	2.623	3.294	-20%
Resultado Líquido	115.127	101.446	13%
Número de trabalhadores	988	1.015	-3%
VAB - Óptica da Produção	1.629.956	1.505.146	8%
VAB - Óptica da Repartição	1.245.476	1.250.956	0%
Produtividade do Trabalho (VAB/N.º Trabalhadores)	1.649,75	1.482,90	11%
Produtividade Salarial (VAB / Gasto c/ Pessoal)	1,65	1,55	6%
Produtividade Física (Venda / Gasto c/o Pessoal)	2,22	2,17	2%
Taxa de Integração (VAB / Volume negócios)	0,75	0,72	4%
Gasto médio do trabalho (Massa Salarial/ n.º trabalhadores)	938	904	4%

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) foi contabilisticamente apurado, segundo as seguintes ópticas: Produção e Repartição.

Óptica da Produção - o VAB resultou da diferença entre o volume de negócios e os consumos intermédios, evidenciando os excedentes de *outputs* da empresa sobre os seus *inputs*, numa perspectiva de crescimento.

Óptica da Repartição, - o VAB resultou da soma dos rendimentos gerados pela empresa, numa perspectiva de desenvolvimento.

Produtividade do trabalho – o valor acrescentado evidenciado por cada trabalhador em 2010 atingiu 1,650 contos, representando um decréscimo de 11% face ao ano de 2009.

Produtividade salarial – o VAB em 2009 representou 1,55 do gasto com o pessoal, mas em 2010 cresceu 6%, fazendo com que o VAB passasse a ser 1,65 do gasto com o pessoal.

Taxa de integração – o VAB correspondeu em 2010 a 75% do volume de negócios da empresa. Em cada cem contos de volume de negócios, a actividade da empresa conseguiu criar 75 contos, enquanto em 2009 tinha sido de 72 contos.

O gasto médio anual de cada trabalhador - atingiu 938 contos, representando um acréscimo de 4% face ao período homólogo do ano anterior, em consequência do aumento verificado a nível da massa salarial versus número de trabalhadores.

A evolução do VAB ao longo dos últimos anos permite apurar o desenvolvimento da actividade empresarial. A empresa apresenta, de 2009 para 2010, um acréscimo do VAB (PRODUÇÃO) de 8%. O VAB em 2010 representa 75% do total do volume negócio e é o resultado da actividade portuária do exercício.

10.4. Cash Flow-Exploração

A capacidade da empresa em gerar excedentes para fazer face à dívida aumentou ligeiramente em relação ao ano transacto - cerca de 0,3%, muito pela forte influência do aumento do resultado líquido em cerca de 13,5% e das provisões/imparidade em 32,2%. Entretanto, o autofinanciamento líquido registou uma quebra de 1,5%, devido ao fraco crescimento do autofinanciamento bruto em cerca de 0,3%. A empresa aumentou a sua capacidade de libertar meios, porque o cash flow de exploração varia na razão directa do resultado líquido e na razão inversa da variação das necessidades em fundo de maneoio.

<i>Unidade: Contos</i>			
SITUAÇÃO MONETÁRIA	2010	2009	VAR. % 10/09
CASH FLOW - EXPLORAÇÃO			
<i>Resultados Líquidos</i>	115.127	101.446	13,5%
<i>Depreciação e Amortização</i>	270.644	295.389	-8,4%
<i>Provisões / Imparidade</i>	50.454	38.172	32,2%
<i>Autofinanciamento Bruto</i>	436.224	435.008	0,3%
<i>Autofinanciamento Líquido</i>	378.661	384.285	-1,5%

10.5. Rentabilidade Económica

SITUAÇÃO ECONÓMICA			
	2010	2009	2008
INDICADORES DE RENTABILIDADE			
Rentabilidade Capitais Próprios <i>(Result. Liq. / Cap. Próprio)</i>	4,06%	3,66%	10,9%
Rentabilidade do Activo Económico <i>(Result. Operac. / Activo Económ.)</i>	3,04%	4,25%	14,7%
Rentabilidade de Capitais Investido <i>(Result. Liq. / Activo)</i>	1,4%	1,6%	6,9%
Rentabilidade Operacionais da Vendas <i>(Result. Operac. / Rendimentos)</i>	9,5%	8,8%	19,7%
Rentabilidade Líquido das Vendas <i>(Result. Liq. / Rendimentos)</i>	5,2%	4,8%	13,2%
Rentabilidade Bruta das Vendas <i>(Margem Bruta / Volume Negoc.)</i>	70,2%	75,9%	87%
Efeito dos Gastos de Financiamento <i>(Result. Antes Imp. / Result. Operac.)</i>	81,9%	82,8%	91,9%
Estrutura Financiamento Activo Económ. <i>(Activo Económ. / Cap. Próprio)</i>	245%	158%	112%
Efeito Tributação Fiscal <i>(Result. Liq. / Result. Ant. Imposto)</i>	66,7%	65,9%	72,5%
Grau de Alavanca Operacional <i>(Margem Bruta / Result. Operac.)</i>	727%	819%	372%
EBITDA <i>(Result. Operac. + Depreciação e Amortiz.)</i>	481.529	481.181	765.933
Margem EBITDA <i>(EBITDA / Volume Negoc.)</i>	22,0%	22,9%	34,4%

No exercício de 2010, alguns rácios melhoraram, em relação a 2009.

A *rentabilidade de capitais próprios* passou de 3,66%, em 2009, para 4,06%, em 2010, o que significa que, por cada 100 contos de capital do sócio, este teve um retorno de 3,6 contos em 2009, tendo passado, em 2010, para um valor superior a 4 contos.

A *rentabilidade do activo económico* indica a rentabilidade do investimento líquido, avalia a capacidade de o negócio gerar resultados face ao investimento que lhe está afecto. Em 2010, foi de 3,04%, contra 4,25%, em 2009.

O EBITDA atingiu o valor de 481.529 contos, um incremento de 0,1%, em relação ao ano anterior, devido ao aumento do resultado operacional.

10.6. Análise Financeira

BALANÇO FUNCIONAL em 31 de DEZEMBRO de 2010				
Montantes expressos em Escudos Caboverdianos				
RUBRICAS	Nota	Data de Referência		Variação %
		31-12-10 Valores	31-12-09 Valores	
<u>APLICAÇÕES</u>				
Activo Fixo / não Corrente				
Activos Fixos Tangíveis		6.642.298	4.447.517	33,0%
Activos Intangíveis		4.589	7.367	-60,5%
Activos biológicos		-	-	-
Investimento financeiro		-	-	-
Outros activos não correntes		37.378	65.193	-74,4%
Soma activo fixo		6.684.266	4.520.076	32,4%
Necessidades Cíclicas				
Inventários		34.874	33.863	2,9%
Clientes		515.865	516.906	-0,2%
Dívidas a Receber exploração CP		551.916	382.494	30,7%
Outras Necessidades Cíclicas		17.253	22.494	-30,4%
Soma - necessidades cíclicas		1.119.909	955.757	14,7%
Tesouraria Activa				
Dívidas a Receber extra exploração CP		31.221	23.263	25,5%
Caixa e Depósitos Bancários		259.514	550.216	-112,0%
Outros activos correntes extra exploração		-	-	-
Soma - tesouraria activa		290.736	573.478	-97,3%
Total das Aplicações		8.094.911	6.049.311	25,3%
<u>ORIGENS</u>				
Capitais Permanentes				
Capital Próprio		2.836.150	2.771.746	2,3%
Passivo não Corrente		3.587.233	2.260.978	37,0%
Soma capitais permanentes		6.423.383	5.032.724	21,6%
Recursos Cíclicos				
Fornecedores		155.034	(154.463)	199,6%
Dívidas pagar exploração CP		1.026.630	760.181	26,0%
Outros recursos cíclicos		233.248	263.746	-13,1%
Soma recursos cíclicos		1.414.912	869.464	38,5%
Tesouraria Passiva				
Financiamentos Obtidos CP		161.436	107.317	33,5%
Dívidas pagar extra-exploração CP		95.180	39.806	58,2%
Outros passivos corrente extra-exploração CP		-	-	-
Soma tesouraria passiva		256.616	147.123	42,7%
Total Origens		8.094.911	6.049.311	25,3%

Verifica-se que:

A *tesouraria activa*, composta pelos activos correntes com carácter financeiro, regista uma diminuição de 97,3%, decréscimo esse, devido ao facto de os bancos e caixa terem registado 259.514 contos, em 2010, contra os 550.216 contos, em 2009. Isto aconteceu porque, no fim do exercício de 2009, encontrava-se no Banco de Cabo Verde um valor disponível de 487.378 contos para efectuar pagamentos referentes a trabalhos executados pelo empreiteiro e o fiscal da obra de expansão do Porto da Palmeira.

Os *capitais permanentes* são os passivos com carácter de estabilidade, isto é, não exigíveis num curto prazo. Verificou-se um aumento de 21,6%, porque os 5.032.724 contos de 2009 aumentaram em 2010 para 6.423.383 contos, devido ao aumento do passivo não corrente, que tinha registado 2.260.978 contos, em 2009, e passou para 3.587.233 contos, representando, em termos absolutos um aumento de 1.326.254 contos. Esse acréscimo resulta do aumento dos compromissos financeiros assumidos em 2010 no valor de 1.211.571 contos, para investimentos.

Os *recursos cíclicos* são passivos correntes resultantes das operações de exploração. Este subgrupo teve um decréscimo de 38,5%, que tem a ver, fundamentalmente, com compromissos de curto prazo com o consórcio que realiza as obras do Porto da Palmeira.

INDICADORES - SITUAÇÃO FINANCEIRA			
	2010	2009	2008
EQUILIBRIO FINANCEIRO			
<i>Fundo Maneio</i>	-260.883	512.648	196.218
<i>(cap. Permanent. - activo fixo ã corrente)</i>			
<i>Necessidades em Fundo de Maneio</i>	-295.003	86.293	65.988
<i>(necessid. cíclicas - recursos cíclicos)</i>			
<i>Tesouraria Líquida</i>	34.120	426.355	130.229
<i>(tesouraria activa - tesouraria passiva)</i>			
<i>Activo Económico</i>	6.941.890	4.368.591	3.165.405
<i>(AF exploraç. - NFM)</i>			
CICLO DE EXPLORAÇÃO			
<i>Necessidades Financeiras</i>	187	166	142
<i>(necessid. cíclicas / volume negócio diário)</i>			
<i>Recursos Financeiros</i>	236	151	132
<i>(recursos cíclicos / volume negócio diário)</i>			
<i>Ciclo de Exploração</i>	-49	15	10
<i>(nec. Fundo maneio / volume negócio diário)</i>			
<i>Grau de Alavanca Financeira</i>	1,2	1,2	1,1
<i>(Result. Operaç. / Result Ant. Imposto)</i>			
<i>Solvabilidade</i>	0,54	0,77	1,69
<i>(Cap. Próprio / Passivo)</i>			
<i>Autonomia Financeira</i>	0,35	0,43	0,63
<i>(Cap. Próprio / Activo)</i>			
<i>Prazo Médio de Recebimento</i>	86	90	80
<i>Prazo Médio de Pagamento</i>	50	53	50

Análise Patrimonial do Equilíbrio Financeiro

-Equilíbrio Financeiro

Em 31 de Dezembro de 2010, constata-se que o passivo corrente (1.976 mil contos) é superior ao activo corrente (1.420 mil contos), evidenciando algum desequilíbrio. No entanto, é de realçar que o valor do activo, em Março de 2011, será sujeito a um reforço para liquidação de parte do passivo corrente, em detrimento do passivo não corrente com o recebimento da 4ª tranche (761 mil contos) do financiamento do BEI para a execução das obras de modernização e expansão do Porto da Palmeira.

O *fundo de maneio* expressa o diferencial entre os recursos estáveis da empresa e as aplicações duradouras e, quando se apresenta positivo, significa uma margem de segurança do financiamento sobre as aplicações permanentes. Entretanto, apresenta-se negativo, passando dos 512.648 contos em 2009 para -260.883 contos, em 2010. Este rácio evoluiu negativamente, dado que, no fim do exercício, estava

por receber um montante superior a 700 mil contos de financiamento a médio / longo prazo junto do BEI para liquidar as dívidas com o consórcio e o fiscal das obras do Porto da Palmeira, o que veio a acontecer.

As *necessidades em fundo* de maneio constituem o principal indicador do ciclo de exploração, porque reflectem os impactos dos prazos médios de recebimentos e pagamentos. Este rácio constitui uma das grandes determinantes da política financeira da empresa, tendo retrocedido de 2009 para 2010, pelos mesmos motivos apresentados para o fundo de maneio.

A *tesouraria líquida* fecha o conjunto dos indicadores do equilíbrio financeiro, tratando-se do principal indicador para identificar se existem dificuldades ou não em cumprir os compromissos financeiros a curto prazo. No fecho do exercício, este rácio nos indicava que a empresa não tinha dificuldades em cumprir os seus compromissos em 34.120 contos, quando, em 2009, era de 426.355 contos.

-Ciclo de Exploração

O ciclo de exploração dá a quantidade necessária de dias de volume de negócio para cobrir as necessidades em fundo maneio.

As *necessidades financeiras* indicam o nº de dias necessário para que as prestações de serviços cubram as necessidades financeiras decorrentes do ciclo de exploração, que era de 166 dias em 2009 e passou para 187 dias em 2010.

Os *recursos financeiros* indicam o nº de dias das prestações de serviços cobertos pelos créditos decorrentes do ciclo de exploração. Em 2010, apresentam 236 dias contra 151 dias, em 2009.

O *ciclo de exploração* indica o nº de dias das prestações de serviços necessários para cobertura das necessidades em fundo maneio. Também muito depende dos prazos médios de recebimento e pagamentos. O nº de dias para cobrir as necessidades de fundo maneio em 2010 é de -49 dias, muito influenciado pelo valor das necessidades de fundo maneio, assim como foi referido aquando da explicação do resultado com esse indicador, aqui o mesmo aconteceria caso o valor do empréstimo tivesse sido mensurado ainda no decorrer de 2010, então o ciclo de exploração apresentaria 53 dias.

A *solvabilidade* avalia a capacidade da empresa para fazer face aos seus compromissos com terceiros, que apresenta em 2010 abaixo do indicado com 0,54, diminuindo face aos 0,77 obtidos em 2009 que já era um valor abaixo do indicado.

A *autonomia financeira* mede o nível de financiamento do investimento total por capitais próprios, dando indicações dos riscos e, quando reduzido, traduz os riscos para o financiador. Em 2010, temos 0,35 contra 0,43 em 2009, dando sinais de alguma perda de autonomia.

O *prazo médio de recebimento* continua a decrescer ligeiramente, em virtude do aumento do volume de negócios, mas mantendo em níveis preocupantes.

O *prazo médio de pagamentos* em 2010 é de 50 dias contra 53 dias em 2009.

Dívida Líquida Consolidada

A dívida líquida em 31 de Dezembro de 2010 ascendeu a 3.118.904 contos (+102,6%) e o passivo remunerado a 3.379.230 contos (+61,6%).

A comparação da dívida líquida em 31 de Dezembro de 2009 é conforme se apresenta de seguida:

Unidade: Contos

DIVIDA LÍQUIDA CONSOLIDADA	2010	2009	VAR. % 09/08
<i>Divida de Curto Prazo</i>	161.436	85.438	89,0%
Empréstimos Bancários	161.436	85.438	89,0%
<i>Divida de M / Longo Prazo</i>	3.217.794	2.006.223	60,4%
Empréstimos Bancários	464.428	254.170	82,7%
Empréstimos do Estado	2.753.366	1.752.054	57,2%
Passivo Remunerado	3.379.230	2.091.661	61,6%
Disponibilidade	260.326	551.994	-52,8%
<i>DIVIDA LÍQUIDA CONSOLIDADA</i>	3.118.904	1.539.667	102,6%

O aumento da dívida líquida decorre do aumento dos empréstimos retrocedidos pelo Estado e de empréstimos bancários, de curto e médio/longo prazo.

11. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, ciente da necessidade de ser consolidada a estrutura financeira da empresa, propõe ao Governo que os resultados líquidos apurados no exercício de 2010, no valor de **115.127 contos**, tenham a seguinte aplicação:

	%	MONTANTE
DIVIDENDOS	50%	57.564
RESERVA LEGAL	5%	5.756
RESERVA PARA INVESTIMENTOS	45%	51.807

O Conselho de Administração

Frankilim do Rosário Spencer

Adriano António Soares

Valdemiro Tolentino

12. BALANÇO

ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.

BALANÇOS em 31 de DEZEMBRO de 2010 e 2009

Montantes expressos em Milhares Escudos Caboverdianos (mECV)

RUBRICAS	Data de Referência		
		31-12-10	31-12-09
	Nota	Valores	Valores
ACTIVO			
Activo não Corrente			
Activos Fixos Tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	16	61.870	61.870
Edifícios e outras construções	16	1.907.515	1.842.713
Equipamento básico	16	628.645	559.190
Equipamento de transporte	16	26.455	36.887
Equipamento administrativo	16	94.709	111.595
Outros activos fixos tangíveis	16	6.501	9.823
Activos tangíveis em curso	16	3.916.602	1.825.438
Activos Intangíveis			
Programas de computador	17	4.589	7.367
Activos Intangíveis em curso	17	-	-
Outras Contas a Receber	24	26.339	50.474
Activos por Impostos Diferidos	18	11.039	14.719
Total do activo não corrente		6.684.266	4.520.076
Activo Corrente			
Inventários			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	19	34.874	33.863
Clientes	20	516.100	520.095
Adiantamentos a Fornecedores	21	9.106	327.284
Estado e Outros Entes Públicos	22	388.511	334.114
Accionistas/Sócios	23	2.924	2.924
Outras Contas a Receber	24	191.702	68.718
Diferimentos	25	17.253	22.494
Caixa e Depósitos Bancários	2	259.514	550.216
Total do activo corrente		1.419.986	1.859.708
Total do activo		8.104.251	6.379.784
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital Realizado	26	1.200.000	1.200.000
Reservas Legais	27	51.874	46.802
Outras Reservas	27	1.524.345	1.478.694
Resultados Transitados		(55.196)	(55.196)
Resultado Líquido do Período		115.127	101.446
Total do Capital Próprio		2.836.150	2.771.746
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	28	10.758	10.386
Financiamentos Obtidos	30	3.217.794	1.984.330
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	31	63.425	81.851
Outras Contas a Pagar	24	0	23.923
Total do Passivo não corrente		3.291.977	2.100.490
Passivo Corrente			
Fornecedores	32	164.140	172.821
Adiantamento de Clientes		235	3.189
Estado e Outros Entes Públicos	22	92.521	94.522
Accionistas/Sócios	23	305.331	254.608
Financiamentos Obtidos	30	161.436	107.317
Outras Contas a Pagar	24	934.109	665.659
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	31	2.616	39.806
Diferimentos	25	315.736	169.626
Total do passivo corrente		1.976.124	1.507.548
Total do Passivo		5.268.101	3.608.038
Total do Capital Próprio e do Passivo		8.104.251	6.379.784

O anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2010.

13. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

Montantes expressos em Milhares Escudos Caboverdianos (mECV)

RUBRICAS	PERÍODO		
		2010	2009
	Nota	Valores	Valores
Prestações de Serviços	5	1.923.233	1.895.107
Gastos com Matérias Consumidas	7	(56.886)	(47.497)
Resultado Operacional Bruto		1.866.347	1.847.610
Fornecimentos e Serviços Externos	8	(495.380)	(543.363)
Valor Acrescentado Bruto		1.370.967	1.304.247
Gastos com o Pessoal	9	(986.369)	(968.500)
Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	10	(49.579)	(37.752)
Provisões (aumentos/reduções)	11	(400)	102
Outros Rendimentos e Ganhos	6	299.677	226.440
Outros Gastos e Perdas	12	(152.768)	(43.356)
Resultado Antes de Depreciações, Amortizações, Perdas/Ganhos de Financiamento e Impostos		481.529	481.181
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	13	(270.644)	(295.389)
Resultado Operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		210.886	185.792
Juros e Ganhos Similares Obtidos	14	1.583	645
Juros e Perdas Similares Suportados	14	(39.751)	(32.542)
Resultado Antes de Impostos		172.717	153.895
Imposto Sobre o Rendimento do Período	15	(57.590)	(52.449)
Resultado Líquido do Período		115.127	101.446
Resultado das Actividades Descontinuadas (líquido de imposto) Incluído no Resultado do Período		-	-
Resultado Líquido do Período Atribuível a:			
Detentores do Capital da Empresa		115.127	101.446
Resultado Por Acção Básico		0,96	0,85

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

14. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 de JANEIRO de 2010 e 31 de DEZEMBRO de 2009

Montantes expressos em Escudos Caboverdianos

RUBRICAS	PERÍODO		
		2010	2009
	Nota	Valores	Valores
Rédito das vendas e das prestações de serviços	5	1.923.233	1.895.107
Gasto com as vendas e com as prestações de serviços		(389.888)	(373.231)
Resultado Bruto		1.533.345	1.521.876
Outros rendimentos		300.152	226.962
Gastos de distribuição		-	-
Gastos administrativos		(1.469.844)	(1.519.690)
Gastos de investigação e desenvolvimento			
Outros gastos		(152.768)	(43.356)
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		210.886	185.792
Perdas e ganhos de financiamentos (líquidos)	14	(38.168)	(31.897)
Resultados antes de impostos		172.717	153.895
Imposto sobre o rendimento do período	15	(57.590)	(52.449)
Resultado líquido do período		115.127	101.446
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de imposto) Incluído no resultado líquido do período			
Resultado Líquido do Período Atribuível a:		-	-
Detentores do Capital da Empresa		115.127	101.446
Interesses Minoritários		-	-
Resultado Por Acção Básico		0,96	0,85

15. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009.

Montantes expressos em milhares de Escudos Caboverdianos (mECV)

RUBRICAS	PERÍODO		
		31-12-10	31-12-09
	Nota	Valores	Valores
Método Directo			
<u>Fluxo de caixa das actividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		2.473.357	2.392.042
Pagamentos a fornecedores		(993.887)	(527.601)
Pagamentos ao pessoal		(1.142.226)	(1.114.834)
	Caixa gerada pelas operações	337.244	749.607
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	2	(52.523)	(116.950)
Outros recebimentos / pagamentos		(247.783)	(336.135)
	Fluxo de caixa das actividades operacionais (1)	36.939	296.522
<u>Fluxo de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	2	(1.410.937)	(1.701.322)
Activos intangíveis		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	2	243	1.009
Juros e rendimentos similares		1.011	645
	Fluxo de caixa das actividades de investimento (2)	(1.409.683)	(1.699.668)
<u>Fluxo de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	30	1.358.510	1.807.642
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	2	(227.077)	(51.694)
Juros e gastos similares		(49.389)	(23.040)
Dividendos	27	-	(103.152)
	Fluxo de caixa das actividades de financiamento (3)	1.082.044	1.629.755
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		(290.701)	226.609
Efeito das diferenças de câmbio			
		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período			
		550.216	323.607
Caixa e seus equivalentes no fim do período			
		259.514	550.216

O Anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

16. DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital					
		Capital realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2009	1	750.000	30.598	1.782.854	(41.237)	310.130	2.832.345
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO							
Resultado líquido do período		-	-	-	-	101.446	101.446
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	27	-	16.204	145.840	(13.959)	(148.085)	-
RESULTADO EXTENSIVO	2	-	16.204	145.840	(13.959)	(46.639)	101.446
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Distribuição de dividendos	27					(162.045)	(162.045)
Conversão de reservas em capital realizado	26	450.000	-	(450.000)	-		-
	3	450.000	-	(450.000)	-	(162.045)	(162.045)
	4	-	-	-	-	-	-
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2009	1+2+3+4	1.200.000	46.802	1.478.694	(55.196)	101.446	2.771.746

ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital					
		Capital realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2010	1	1.200.000	46.802	1.478.694	(55.196)	101.446	2.771.746
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO							
Resultado líquido do período		-	-	-	-	115.127	115.127
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	27	-	5.072	45.651	-	(50.723)	-
RESULTADO EXTENSIVO	2	-	5.072	45.651	-	64.404	115.127
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Distribuição de dividendos	27	-	-	-	-	(50.723)	(50.723)
	3	-	-	-	-	(50.723)	(50.723)
	4	-	-	-	-	-	-
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2010	1+2+3+4	1.200.000	51.874	1.524.345	(55.196)	115.127	2.836.150

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de Dezembro de 2010.